

**A SOBREPOSIÇÃO, LACUNAS E RELAÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS DA  
COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DE CIDADES****THE OVERLAP, GAPS AND RELATIONS BETWEEN THE COMPETITIVENESS  
OF ELEMENTS AND CITIES OF SUSTAINABILITY**

Eduardo Codevilla Soares

Universidade Federal de Roraima- Brasil

Peter Bent Hansen

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS- Brasil

**Resumo**

Em razão da globalização e do aumento da competitividade, as cidades têm buscado identificar e avaliar os fatores relacionados a sua performance e o impacto destes sobre o seu desenvolvimento. Por serem muitos os fatores de competitividade que afetam a performance das cidades, as quais hoje competem globalmente, é de extrema importância que a análise da competitividade seja tratada de forma sistêmica, sendo possível desta forma demonstrar a influência de variáveis econômicas, sociais e ambientais em sua competitividade. O presente estudo teve como objetivo analisar conjuntamente os principais fatores de competitividade e sustentabilidade em âmbito das cidades, levando em consideração a percepção de atores sociais e especialistas. Com base na literatura, onde foram identificados diferentes conceitos e abordagens de competitividade e sustentabilidade, foi elaborada uma proposta de estrutura de análise das categorias de competitividade que contemplasse elementos de sustentabilidade. Tal proposta posteriormente foi utilizada como instrumento de pesquisa, visando verificar a aplicabilidade da mesma na percepção dos atores sociais e especialistas. Foram realizadas entrevistas e desenvolvidos mapas cognitivos junto a doze especialistas e atores sociais de nove cidades diferentes. Por fim, constatou-se, preliminarmente, que uma cidade poderia ser competitiva e sustentável simultaneamente, assim como os fatores abordados em ambos os temas são complementares e não concorrentes, o que permite identificar que a análise da competitividade de uma cidade deveria incluir fatores de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** análise de competitividade, análise da sustentabilidade, desenvolvimento das cidades, competitividade sustentável das cidades.

**Abstract**

Due to globalization and increased competitiveness, cities have sought to identify and evaluate the factors related to their performance and their impact on their development. Why are many factors that affect the competitiveness performance of cities, which now compete

globally, it is extremely important that the analysis of competitiveness is treated in a systematic way, thus enabling demonstrate the influence of economic, social and environmental variables in their competitiveness. The present study aimed to jointly analyze the main factors of competitiveness and sustainability in the context of cities, considering the perception of stakeholders and experts. Based on the literature, where different concepts and approaches to competitiveness and sustainability have been identified, was drafted a proposal for a framework of analysis of the categories of competitiveness that encompassed elements of sustainability. This proposal was subsequently used as a research tool, aimed to verify the applicability of the same perception of stakeholders and experts. Interviews and cognitive maps developed were conducted with twelve experts and social actors in nine different cities. Finally, it was found preliminarily that a city could be both competitive and sustainable, as well as those factors discussed in both themes are complementary and not competitors, which identifies that the analysis of the competitiveness of a city should include factors sustainability.

**Keywords:** analysis of competitiveness, sustainability analysis, development of cities, sustainable competitiveness of cities.

## 1. INTRODUÇÃO

Dado o desenrolar do processo de globalização, e em reunião à vários aspectos como as pressões sociais, a maior conscientização sobre problemas sociais e ambientais, enfoques, interesses e necessidades de alguns países, regiões, cidades e governos, muitas organizações encontraram-se envolvidas por ambientes os quais resultados voltados para a sociedade e para o meio ambiente se tornaram requisitos para o desenvolvimento adequado de suas atividades, seja por, entre outras, questões ligadas a maior proximidade com demandas sociais, ou a menor rejeição pelas comunidades em que atuam, ou ainda, por questões de adaptação às leis, normas, valores, pressupostos e expectativas da sociedade.

A fim de atender as demandas vigentes da sociedade muitas organizações puseram-se em busca da realização de ações que tenham, por objetivo demonstrar resultados organizacionais vinculados a questões sociais ou ambientais, em muitos casos, o enfoque está, voltado para diversas atividades dispersas como a reciclagem, reaproveitamento de resíduos, atendimentos a grupos sociais menos favorecidos, suporte a diferentes níveis de ensino, e outros. Ao mesmo tempo, acirrou-se também a necessidade das organizações em apresentarem lucros constantes e crescentes com o intuito de atraírem mais investidores ou se tornarem capazes de realizar mais investimentos, assim mantendo ou elevando os seus níveis de competitividade em relação as demais.

Os governos, em seus diferentes níveis e abrangências de atuação, até então com preocupações principalmente voltadas para a formulação de ambientes que promovam a competitividade das organizações sediadas em seus territórios, se viram cercados por demandas socioambientais as quais se tornaram reivindicações latentes das comunidades as quais eles representam, desta forma sendo obrigados a compreender e assimilar tais demandas a fim e propor soluções que estivessem de acordo com as mesmas.

Assim os governos passam a serem envolvidos por questões, aparentemente, contraditórias como (I) regular as atividades organizacionais, dando ênfase a demandas socioambientais porém podendo reduzir a capacidade de competição de suas organizações; (II) flexibilizar as relações entre organizações e sociedade em geral, proporcionando maior capacidade de desenvolvimento das organizações porém correndo o risco de não atender as demandas da sociedade; (III) perseguir metas ou objetivos de boa performance próprios porém podendo perder legitimidade e proximidade às necessidades das comunidades que representam.

Frente a tais dificuldades, tanto as organizações: que necessitam lucros crescentes e constantes, e no entanto são chamadas a promover resultados sociais e ambientais; quanto os governos: que são limitados por suas fronteiras, duração de mandatos e capacidades de atuação, contudo precisam atender de forma legítima as necessidades socioambientais das comunidades que representam, passam a enfrentar ou interpretar demandas sociais e ambientais de maneira a oferecerem, pelo menos em parte, os resultados esperados pelas comunidades onde estão inseridos.

Assim demonstra-se o contrassenso contemporâneo vivido pelos governos e organizações em relação a necessidade de obtenção de resultados financeiros, entre outras questões como a imagem, reputação, capacidade de promover a inovação, de realização de investimentos, de obtenção de vantagens competitivas, aquisição de melhores recursos; e a pressão por incorporar em suas atividades as demandas da sociedade através da busca por resultados ambientais e sociais.

Como palco para este contexto encontram-se as cidades, que enquanto resultado da urbanização são constituídas de formas diferentes para cada sociedade que as habita, tal qual um conjunto de sistema de objetos e sistema de ações (SANTOS, 1997), atrelados a um contínuo histórico. Assim sendo, a dicotomia vivenciada pelas organizações e governos é refletida diretamente em âmbito das cidades, visto que as mesmas, dado o processo de territorialização o qual passam, não se configuram de maneira única, apresentando, por consequência, atributos diferenciados em cada região (RAFFESTIN, 1993).

McLuhan (1969), idealizou que o processo de globalização seria capaz de tecer ciclos de interdependências entre cidades, regiões, Estados e Nações baseados em cooperações econômicas, política e de outras naturezas. A partir de meados do século XX, e com ainda mais força no início do século XXI, o processo de globalização, enquanto um processo necessário de ampliação da atividade econômica vigente e embasado na ideia da “aldeia global”, como idealizado por McLuhan (1969), o mundo passaria a ser visto como uma aldeia interligada e com vastas relações de interdependências sociais, econômicas e políticas.

Essas interdependências, conforme a concepção da “aldeia global”, seriam teoricamente, capazes de estabelecer ciclos de dependência mútua entre as regiões, criando assim um contexto de solidariedade e de busca por ideais comuns, sejam estes ambientais, econômicos, empresariais, sociais ou outros. Nesse contexto, a procura das organizações por mercados em âmbito global seria capaz de equalizar as relações socioeconômicas entre as regiões e, com disso, promover a integração entre as regiões desenvolvidas e as demais.

Contudo, algumas características adjacentes ao processo de globalização, como a maior facilidade de fluência de informações, o maior acesso a novas tecnologias, a interdependência dos países e os caminhos das relações de consumo, trouxeram como consequência, ao invés da esperada homogeneização do espaço mundial, o contrário. As cidades, então especializadas e algumas consideradas como grandes polos produtivos,

passaram a oferecer diferenciais, ou benefícios notórios, às organizações que se instalam ou se desenvolvem em seus territórios, sendo que algumas delas tornaram-se, por si só, fontes de vantagens concorrenciais ou competitivas (SANTOS, 1997; PORTER, 1995; MARSHALL, 1980).

Assim como na análise dos distritos industriais de Marshall (1890), a especificidade das regiões é embasada por sua competência, em negociar modos de cooperação entre capital e trabalho, entre grandes empresas e fornecedores de produtos intermediários, entre administração pública e sociedade civil, entre bancos e indústria, e assim por diante.

Com isso, os altos salários, o melhoramento das condições de vida, a qualificação da mão-de-obra, são contrapartidas à elevada competitividade das empresas dessas regiões (BENKO, 2000).

Ainda conforme Benko (2000), dois aspectos são preponderantes na competição entre territórios no contexto do processo de globalização contemporâneo: (1) Controle dos custos e da otimização dos fatores de produção e (2) Diferenciação durável dos territórios. Segundo este autor, a primeira está relacionada, entre outros fatores, aos custos de mão-de-obra, aos preços da energia, aos juros e a fiscalização. Para Benko (2000), nesta visão somente os custos são levados em conta, desta maneira, a vantagem competitiva oferecida pelo território está condicionada diretamente à vantagens financeiras e econômicas oferecidas aos que no mesmo se instalam.

Já o segundo aspecto, relaciona-se com uma diferenciação onde a mobilidade dos fatores de produção não o afetam, e a especialização deste território, somente existe quando a especificidade do mesmo é reconhecida. Para Benko (2000) neste caso, as regiões (então especializadas) não são equivalentes entre si e o valor dos bens e serviços oferecidos está ancorado em seus territórios, como no caso do Silicon Valley nos Estados Unidos, ou no caso da terceira Itália. Assim a diferença entre as regiões baseia-se na ideia de vantagem comparativa tal qual como na ideia dos distritos industriais de Marshall (1890). Com isso, a vantagem competitiva oferecida pela localização territorial se relaciona com fatores absorvidos pelas regiões e que são reconhecidos como vantagens pelos demais.

Tendo em vista as diferentes perspectivas a respeito da atratividade dos territórios para as empresas, o acirramento do processo de globalização, o conseqüente processo de diferenciação e especialização das cidades, e os problemas sociais e ambientais decorrentes desses fatores, este artigo tem como foco a competitividade sistêmica em nível das cidades e suas relações com a sustentabilidade, além disso, visa tratar os elementos da competitividade e da sustentabilidade, possibilitando assim, o desenvolvimento de uma estrutura que privilegie a formulação de estratégias que contribuam para o desenvolvimento das cidades. Neste contexto, o presente artigo convida a seguinte reflexão: Existe relação entre os elementos da sustentabilidade e da competitividade das cidades?

Na próxima seção são abordados inicialmente os conceitos de espaço, território, região e cidades. Em sequência são considerados os conceitos e construtos de competitividade. Posteriormente, são abordados os assuntos referentes à Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e à Sustentabilidade além da verificação das ferramentas de sustentabilidade e a análise comparativa entre elas. As ferramentas e os construtos utilizados são interpretados conjuntamente, buscando contemplar uma visão abrangente a respeito das dimensões, fatores e indicadores que formam uma linha geral entre as ferramentas de análise da sustentabilidade e os construtos de análise da competitividade. Posteriormente, são apresentados os aspectos metodológicos, e em seguida, é realizada uma análise comparativa a respeito das abordagens

de atores sociais e especialistas em relação ao tema. Por fim, são tecidas as considerações finais a respeito dos resultados obtidos, limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros

## 2. CIDADES, COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

Para a análise de fatores que influenciam a competitividade de uma região, faz-se necessária a compreensão do conceito de espaço, tendo em vista que, conforme Santos (1997), uma região é classificada como um subespaço do espaço nacional total.

Para o autor, o espaço, em sua totalidade, é:

[...]formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 1997, p.39).

Santos e Silveira (2001) compreendem o território como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local. Para eles, o território deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, heranças históricas e atuais conteúdos econômicos, financeiros, culturais, fiscais e normativos, os quais dão conteúdo as suas regiões.

Assim sendo, o território pode ser caracterizado por seus aspectos sociais, culturais e econômicos. É tanto o resultado do processo histórico quanto da base material e social das novas ações humanas (SANTOS, 1997). Levando em consideração que o espaço, tal como abordado no presente artigo, e que o território é compreendido como o espaço utilizado e apropriado, caracterizado por aspectos sociais, culturais e econômicos tal como abordado por Santos (1997) e Raffestin (1993), para fins deste estudo, uma cidade é conceituada como um subespaço do território nacional. Discute-se a seguir o tema da competitividade.

### 2.1. Competitividade

A grande dificuldade em observar todos os fatores que influenciam a competitividade e seu caráter multidisciplinar, faz com que existam várias abordagens a respeito do tema. Dessa maneira, muitos conceitos e enfoques foram desenvolvidos na tentativa de oferecer uma definição de competitividade. Assim sendo, é necessária a observação dos conceitos que formam uma linha de pensamento que corresponda ao contexto contemporâneo, para que seja possível formular um conceito comum e condizente com os fatores preponderantes na atualidade. Desta maneira, o Quadro 1 exibe de forma sumarizada as abordagens da competitividade utilizadas neste artigo.

Autor	Enfoque	Abordagem
Porter (1990)	Produtividade nacional	Nação
Esser <i>et al.</i> (1995)	Interação de vários fatores (Enfoque sistêmico) para obtenção de vantagem competitiva	
Esterhuizen <i>et al.</i> (2008)	Crescimento Sustentado	Setores, indústrias e firmas.
Coutinho e Ferraz (2002)	Formular e implementar estratégias concorrenciais	Setor econômico
Chikán (2008)	Produtividade Sustentada	Firma (empresa)
Slack (1993)	Vantagens em manufatura	Produto
Feurer e Chaharbaghi	Da capacidade de persuadir clientes para a	Geral

(1994)	possibilidade de melhorar capacidades organizacionais	
--------	---	--

**Quadro 1** – Algumas abordagens contemporâneas da competitividade.

Fonte: os autores.

O que fica evidente nestes autores mencionados, é que o conceito de competitividade não se preocupa em incorporar aspectos sociais ou ambientais como parte do papel das organizações na sociedade. Destaca-se que o tema sustentabilidade, quando empregado pelos autores como Esterhuizen, Rooyen e D’haese (2008) e Chikán (2008), está atrelado a um conceito restrito a aspectos financeiros ou econômicos.

Conforme Dorneles (2011), os modelos de análise da competitividade que possuem abordagem em nível de país são os modelos GDI – *German Development Institute*, IMD - *International Institute for Management Development*; GCR - *Global Competitiveness Report*, Modelo Diamante de Porter, Modelo da Necessidade e Suficiência da Competitividade e Modelo da Conexão da Competitividade Nacional e da Firma. O resumo das abordagens desta autora são apresentados no Quadro 2.

A fim de compor uma análise comparativa entre os modelos expostos, faz-se necessário que algumas considerações sejam apresentadas, entre as quais a de que os conceitos de competitividade empregados nos modelos possuem divergências devido às suas diferentes dimensões, enfoques, objetivos e elementos. Tais fatores fazem com que os modelos de análise da competitividade em análise, com enfoque específico em nações, apresentem diferenças fundamentais baseadas em seus contextos de formulação.

Com o objetivo de relacionar os critérios analisados segundo similaridades em seus conceitos e objetivos, conforme apresentados por seus autores, foram estipulados níveis de análises (paralelos) para a observação de como cada modelo dispõe suas dimensões frente às diferentes concepções dos elementos da competitividade em nível de regiões. Os níveis de análise mencionados referem-se a: (i) nível normas e padrões, leis, políticas e gestão pública; (ii) nível estrutural; e (iii) nível empresarial.

Abor.	Framework	Enfoques	Dimensões	Autores
País	GDI	Sistêmico	Meta, Macro, Meso e Micro	Esser <i>et al.</i> (1995)
	IMD	Ambiente Nacional	Políticas, Sociais e Culturais	Rosselet-McCauley (2011)
	GCR		Fatores direcionadores das economias; direcionadores de eficiência das economias; direcionadores da inovação das economias	<i>World Economic Forum</i> (2011)

	Diamante		Condições de fatores; Condições de demanda; Indústrias correlatas e de apoio; Estratégia, estrutura e rivalidade das empresas.	Porter (1990)
	Necessidade e Suficiência da Competitividade		Micro e Macro	Ezeala-Harrison (2005)
	Conexão da Competitividade Nacional e da Firma		Governo e Capacidade da firma	Chikán (2008)

**Quadro 2** - Comparativo dos frameworks de competitividade

Fonte: Adaptado de Dorneles (2011, p.52)

O nível de análise que reúne as normas, padrões, leis, políticas e gestão pública, abrange os fatores sobre os quais as sociedades, mediante a articulação dos atores sociais, possuem influência na competitividade de uma cidade.

Traçando um paralelo entre os modelos analisados, nesse nível de análise, é possível extrair quatro categorias que apresentam maiores similaridades entre os fatores apontados por cada modelo de análise. Nesse sentido as categorias mencionadas são: fatores socioculturais, políticas, leis e gestão pública.

O nível de análise estrutural busca delimitar as dimensões elencadas pelos autores dos modelos, que possuem o objetivo de analisar as características, natureza e qualidade dos relacionamentos dos atores sociais que interferem na competitividade de uma cidade.

A análise conjunta dos modelos estudados sob essa perspectiva (Estrutural) possibilita reunir os fatores apontados pelos autores dos modelos em dez categorias: emprego, empregabilidade, saúde, educação, ciência e tecnologia, infraestrutura básica, instituições públicas, fatores externos às empresas, economia interna e economia externa.

Considerando o nível de análise empresarial, este refere-se à organização, gestão e demais características das empresas de uma determinada cidade. A análise conjunta dos modelos verificados, sob essa perspectiva (Empresarial), possibilita reunir os fatores apontados pelos autores dos modelos em uma categoria. Nesse sentido, a categoria mencionada é denominada fatores internos às empresas. Esta categoria refere-se à gestão e às características internas das empresas de uma cidade.

O Quadro 3 exibe as dimensões e as categorias estruturadas para a investigação da competitividade das cidades, conforme análise proposta no presente estudo.

Nível de análise	Categorias	Modelos	Autores
Normas, padrões, leis, políticas e gestão pública	<b>Fatores socioculturais</b>	Conexão da competitividade Nac. e da firma, IMD e GDI	Esser <i>et al.</i> (1995), Rosselet-McCauley (2011), Chikán (2008)
	<b>Políticas</b>		
	<b>Leis</b>		
	<b>Gestão pública</b>		
Estrutural	<b>Emprego</b>	IMD, GCR, Diamante, Necessidade e Suficiência da Competiv., Conexão da Competitividade Nac. e da Firma	Rosselet-McCauley (2011), Chikán (2008), <i>World Economic Forum</i> (2011), Porter (1990), Ezeala-Harrison (2005)
	<b>Empregabilidade</b>		
	<b>Fatores externos as empresas</b>		
	<b>Saúde</b>		
	<b>Educação</b>		
	<b>Ciência</b>		
	<b>Tecnologia</b>		
<b>Infraestrutura básica</b>			

	<b>Instituições Públicas</b>		
	<b>Economia interna</b>		
	<b>Economia externa</b>		
Empresarial	<b>Fatores internos às empresas</b>	GDI, GCR, IMD, Conexão da Competitividade Nac. e da firma, Diamante.	Esser <i>et al.</i> (1995), WEF (2011), Rosselet-McCauley (2011), Chikán (2008), Porter (1990)

**Quadro 3** - Análise comparativa da competitividade  
**Fonte:** os autores.

## 2.2. Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade

Van Bellen (2002) identifica as ferramentas *Ecological Footprint (EF)*, *Dashboard of sustainability (DS)* e *Barometer of sustainability (BS)*, como sendo as mais relevantes no contexto internacional contemporâneo. Frente a essa constatação, os três modelos são analisados neste artigo. A fim de compor uma análise comparativa entre as ferramentas observadas, é preciso considerar que o conceito de sustentabilidade no qual cada ferramenta se baseia possui divergências de escopo, aplicação, requisitos de informação, responsabilidade pela aplicação e forma de comparação das informações. Desta forma a análise está baseada nas verificações a respeito da disposição e dos fatores abordados pelas ferramentas para a composição de suas análises.

Os níveis de análise propostos foram dispostos de acordo com as perspectivas da sustentabilidade: Sociedade, Economia e Meio Ambiente; posteriormente os elementos inerentes de cada dimensão foram reagrupados em categorias que representam abordagens similares. Traçando um paralelo entre as ferramentas apresentadas, no nível de análise (meio ambiente), é possível verificar dez perspectivas as quais apresentam maiores similaridades entre os fatores apontados. Nesse sentido, as categorias que se relacionam com a perspectiva meio ambiente são: terra, água, ar, espécies animais, energia, resíduos, cultivo, extração, emissões e acomodações. Com relação ao nível de análise sociedade, pode-se verificar nove categorias as quais visam representar maiores similaridades entre os fatores apontados. Desse modo, as categorias que possibilitam a análise da dimensão sociedade são: saúde, emprego, empregabilidade, educação, ciência e tecnologia, instituições públicas, infraestrutura básica, segurança, políticas, leis e gestão pública.

A análise conjunta das ferramentas abordadas, sobre o nível de análise **economia**, possibilita a verificação da síntese das duas dimensões apresentadas nas ferramentas em apenas uma, tendo em vista que a mesma apresenta similaridade entre os fatores apontados pelas ferramentas. Nessa abordagem, a categoria mencionada é denominada **economia interna**. O Quadro 4, resume as categorias de análise no contexto proposto (Sustentabilidade).

Nível de análise	Categorias	Ferramentas	Autores
Meio Ambiente	Terra	EF, BS e DS	Wackernagel e Rees (1996), Hardi (2000) e Prescottt-Allen (1997)
	Água		
	Ar		
	Espécies animais		
	Energia		
	Resíduos		
	Cultivo		
Extração			

	<b>Emissões</b>		
	<b>Acomodações</b>		
Sociedade	<b>Saúde</b>		
	<b>Emprego</b>		
	<b>Empregabilidade</b>		
	<b>Educação</b>		
	<b>Ciência e Tecnologia</b>		
	<b>Instituições públicas</b>		
	<b>Infraestrutura básica</b>		
	<b>Segurança</b>		
	<b>Políticas</b>		
	<b>Leis</b>		
	<b>Gestão pública</b>		
Economia	<b>Economia Interna</b>	BS e DS	Hardi (2000) e Prescott-Allen (1997)

**Quadro 4** - Análise comparativa da sustentabilidade.

Fonte: Os autores.

### 2.3. Sobreposições, Lacunas e Relações entre a Análise da Competitividade e da Sustentabilidade

Frente à reorganização dos elementos nas categorias propostas para a análise integrada da sustentabilidade e da competitividade é possível verificar algumas sobreposições, lacunas e relações entre os elementos de análise dos dois campos de conhecimento. Visando demonstrar os pontos de convergência e divergência entre as dimensões e categorias foi utilizado o diagrama de afinidades.

Em nível da perspectiva meio ambiente, as categorias terra, água, ar e espécies animais objetivam a verificação de elementos que apontem a diversidade e a qualidade dos fatores aos quais cada uma se refere. Com a averiguação desses elementos, é possível a análise do estado atual da qualidade do meio ambiente de uma determinada cidade. É possível observar que nenhum dos modelos da competitividade analisados elenca fatores ou dimensões para a verificação de como o meio ambiente pode interferir na competitividade de uma cidade.

Em relação à análise da sustentabilidade, a maneira como os recursos são empregados em uma cidade pode ser considerada através da observação das dimensões e fatores elencados pelas ferramentas analisadas. Assim sendo todas as ferramentas de análise da sustentabilidade demonstram preocupações com a análise da maneira como os recursos são empregados.

Por outro lado, os modelos de análise da competitividade abordados neste estudo, não apresentam dimensões ou fatores que possam verificar como a utilização de recursos (energia, resíduos, cultivo, extração, emissões e acomodações), em uma determinada cidade, afeta a competitividade da mesma. Alguns fatores como produção do modelo Diamante, produtividade do modelo IMD e sofisticação dos negócios no modelo GDI, entre outros, apesar de relacionados ao tema, não demonstram objetivos similares em sua verificação.

Com relação ao nível de emprego e empregabilidade de uma determinada cidade, as ferramentas de análise da sustentabilidade elencam fatores como taxa de desemprego da ferramenta *Dashboard of sustainability (DS)* e pobreza, da ferramenta *Barometer of sustainability (BS)*, com o intuito de verificar o comportamento de tal fator (emprego). É

importante salientar que a ferramenta *Ecological footprint (EF)* não apresenta fatores que possam ser relacionados com a verificação do nível de emprego ou empregabilidade de uma cidade. Os modelos de análise da competitividade em relação à verificação destes elementos são mais específicos e apresentam fatores como eficiência do mercado de trabalho, do modelo GCR, e emprego, do modelo IMD. Nesse contexto, os modelos preocupam-se em como os níveis de emprego e empregabilidade de uma cidade são capazes de interferir na competitividade da mesma.

Em relação à saúde, as ferramentas de sustentabilidade, abordadas neste estudo, apresentam vários fatores para sua verificação. O objetivo dessas ferramentas, ao analisarem o nível de saúde das pessoas de uma cidade, é apontar como o acesso à saúde afeta as atividades de uma sociedade. A saúde também é considerada nos modelos da competitividade; porém o enfoque das análises recai sobre como a qualidade de vida de pessoas que residem em cidade mais saudáveis afeta a competitividade das mesmas. Sendo assim, os modelos que apontam fatores com relação à saúde são IMD e GCR.

A educação, ciência e tecnologia são outros fatores abordados tanto nas ferramentas da sustentabilidade quanto nos modelos de análise da competitividade. Nesse sentido, em ambos os casos, as verificações buscam determinar como o nível de escolaridade e o desenvolvimento científico e tecnológico de uma cidade afetam as suas atividades.

A verificação de como a disposição das instituições públicas interferem em uma sociedade é comum tanto nas ferramentas da sustentabilidade quanto nos modelos da competitividade. Outra preocupação similar existente, não só na verificação da competitividade mas também na de sustentabilidade, com base nas ferramentas e modelos analisados, é a infraestrutura básica. Quando o foco da análise se refere aos níveis de proteção das pessoas em relação a desastres ambientais e crimes, a segurança é abordada apenas nas ferramentas de sustentabilidade. Em relação à competitividade, tal preocupação não é observável nos modelos analisados neste estudo.

A economia interna é uma questão abordada na análise da competitividade. Fatores, como economia doméstica, desenvolvimento do mercado financeiro e tamanho da dívida pública, são considerados nesta análise em relação aos modelos da sustentabilidade. A economia interna também é considerada; alguns fatores apontados são produto interno bruto (*per capita*), sistema financeiro e inflação.

Contudo, a economia externa é uma preocupação dos modelos de análise da competitividade, mas não das ferramentas da sustentabilidade. Na análise da competitividade, esse é um fator apontado pelos autores abordados como de alta relevância, onde sua análise deve ocorrer de forma inerente a mesma, ou seja, a atividade econômica externa às regiões precisa ser considerada tanto como um elemento balizador quanto catalizador da competitividade. Já na análise da sustentabilidade as verificações neste sentido são vistas de forma adjacente, ou seja, como um contexto onde o conjunto das atividades econômicas regionais se desenvolvem.

A análise referente aos fatores políticas, leis e gestão pública é verificada em ambos os contextos. No caso da competitividade os modelos GDI, IMD e Conexão da competitividade nacional e da firma; já no caso da sustentabilidade, as ferramentas *Barometer of sustainability (BS)* e *Dashboard of sustainability (DS)* elencam fatores, com o intuito de verificar como as características desses aspectos impactam as atividades de uma sociedade.

Os fatores socioculturais que buscam verificar como as normas e padrões inerentes às sociedades, assim como a capacidade de articulação dos atores sociais, impactam as

atividades de uma sociedade, constituem uma preocupação somente dos modelos da competitividade. Tal preocupação é exposta nos modelos GDI e Conexão da competitividade nacional e da firma. Isso porque, nos modelos de análise da sustentabilidade apenas o fator sistema de crenças e valores é apontado pela ferramenta *Barometer of sustainability (BS)*.

Os fatores externos às empresas visam a medir as características dos mercados nos quais as empresas operam. Nesse contexto estão os modelos IMD, Diamante, Conexão da competitividade nacional e da firma e GCR. Já as ferramentas da sustentabilidade não elencam fatores com o objetivo de realizar verificações similares.

A verificação dos fatores internos às empresas objetiva a análise de como a gestão e a organização das empresas interferem em uma sociedade. Com isso apenas os modelos da competitividade apresentam fatores relacionados a esse objetivo. O Quadro 5 apresenta as semelhanças entre as categorias de análise da competitividade e da sustentabilidade.

Levando em consideração as inter-relações propostas, pode-se estabelecer, com base na análise das considerações dos autores das ferramentas e modelos analisados sobre o tema (Competitividade e Sustentabilidade), cinco dimensões que permitem a análise da competitividade das cidades que simultaneamente abrangem os elementos da sustentabilidade.

Uma dessas dimensões pode ser caracterizada como estrutural, pois compreende as variáveis que afetam as características do ambiente competitivo e, no presente contexto de análise, abrange também a categoria que reúne elementos da competitividade e da sustentabilidade assinalados como economia interna e economia externa.

A dimensão empresas tem por finalidade elencar as variáveis que incluem o contexto de atuação interno às empresas. Nesse sentido, essa dimensão compreende a categoria que reúne os fatores de análise da competitividade e da sustentabilidade relacionados às questões internas das empresas.

No caso da dimensão caracterizada como sociedade, são consideradas as características sociais que compreendem uma determinada cidade. O objetivo de tal dimensão é reunir os elementos da competitividade e da sustentabilidade que foram agregados nas categorias que representam as questões sociais. Estas categorias são fatores socioculturais, políticas, leis, gestão pública, emprego, segurança, saúde, educação, tecnologia, infraestrutura básica e instituições.

Outra dimensão que reúne elementos da sustentabilidade na análise da competitividade das cidades, é a dimensão meio ambiente. Nesse caso, a mesma se refere à caracterização da qualidade do meio ambiente em uma determinada cidade, e as categorias reunidas nessa dimensão são água, terra, ar e espécies e representam a reunião de elementos que possuem origem nas ferramentas de sustentabilidade.

<b>Categorias</b>	<b>Competitividade</b>	<b>Sustentabilidade</b>
Água		X
Ar		X
Terra		X
Espécies Animais		X
Energia		X
Resíduos		X

Cultivo		X
Extração		X
Emissões		X
Acomodações		X
Emprego	X	X
Empregabilidade	X	X
Saúde	X	X
Educação	X	X
Ciência e Tecnologia	X	X
Instituições Públicas	X	X
Infraestrutura Básica	X	X
Segurança		X
Economia Interna	X	X
Economia Externa	X	
Políticas	X	X
Leis	X	X
Gestão Pública	X	X
Fatores Socioculturais	X	
Fatores Externos às Empresas	X	
Fatores Internos às Empresas	X	

**Quadro 5** - Sobreposições, lacunas e relações entre competitividade e sustentabilidade.

Fonte: Os autores.

Por fim, a dimensão eficiência do uso de recursos visa a representação da maneira como os recursos são empregados em uma determinada cidade, relacionando-se com a categoria utilização de recursos. Tal categoria reúne variáveis que possibilitam a verificação de como os recursos estão sendo empregados e possui origem nas ferramentas de análise da sustentabilidade.

O Quadro 6 expõe as dimensões propostas e suas respectivas categorias. Em sequência são apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

Dimensões	Categorias
Sociedade	Fatores socioculturais.
	Políticas
	Leis

	Gestão pública
	Emprego
	Empregabilidade
	Segurança
	Saúde
	Educação
	Ciência e Tecnologia
	Infraestrutura básica
	Instituições públicas
Sistêmicos	Economia interna
	Economia externa
Meio-ambiente	Terra
	Água
	Ar
	Espécies
Eficiência do uso de recursos	Energia
	Resíduos
	Cultivo
	Extração
	Emissões
	Acomodações
Empresas	Fatores internos às empresas.
	Fatores externos as empresas

**Quadro 6** – Dimensões e categorias propostas para análise simultânea da competitividade e sustentabilidade das cidades.  
**Fonte:** Os autores.

### 3. Procedimentos metodológicos

Buscando atender o objetivo proposto no estudo, optou-se pelo delineamento de uma pesquisa exploratória, de acordo com Sampiere, Colado e Lucio (2006). O presente artigo possui enfoque qualitativo para atender os requisitos de seu objetivo.

A unidade de análise do presente estudo é constituída pelas dimensões e os fatores de análise da competitividade e sustentabilidade que abrangem o contexto das cidades. Desta maneira, visa-se analisar e compreender a relevância dos elementos da competitividade e da sustentabilidade propostos para realização de análises conjuntas, envolvendo os dois temas, na busca de uma visão abrangente do desenvolvimento das cidades. Em face da unidade de análise abordada, optou-se por um estudo de corte transversal de acordo com Malhotra (2001), já que os dados foram extraídos da amostra apenas uma vez.

Destaca-se que o presente artigo não busca estabelecer uma proposta de medição e avaliação do desempenho do ambiente das cidades nos temas pesquisados, mas sim, as relações entre eles, para que assim seja possível o desenvolvimento de estratégias que possibilitem que as cidades se tornem mais competitivas e sustentáveis.

A fase empírica da pesquisa foi realizada utilizando-se entrevistas presenciais como fontes relevantes de dados neste estudo, pois se tratou da percepção das pessoas (atores sociais e especialistas) sobre o tema proposto na pesquisa. Além disso, os documentos apresentados pelos entrevistados foram utilizados no estudo como forma de sustentação de suas considerações.

Os respondentes foram escolhidos por conveniência e estão agregados em duas categorias: 4 Especialistas, para que fosse possível verificar os fatores de influência na competitividade e sustentabilidade com base no ponto de vista teórico; e 8 Atores sociais, para

que fosse possível verificar os fatores baseados na experiência prática e no conhecimento empírico de cada um. Para a análise dos dados coletados na pesquisa foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (1979). Apresentam-se a seguir os resultados obtidos na pesquisa de campo e sua análise.

#### 4. Análise dos resultados

No Quadro 7, a seguir, é apresentada uma breve caracterização dos participantes da pesquisa empírica.

Entrevistado	Categoria	Cargo	Profissão ou especialidade	Formação profissional	Tempo no cargo	Data da entrevista
1	Especialista	Professor	COREDE	Mestrado	23 anos	16/12/12
2	Especialista	Professor	COREDE	Pós-doutorado	28 anos	15/12/12
3	Especialista	Pesquisadora	Sustentabilidade	Mestrado	8 anos	30/11/12
4	Especialista	Professor	Sustentabilidade	Doutorado	15 anos	13/11/12
5	Ator Social	Prefeito	Comerciário	Ensino Médio	12 anos	18/12/12
6	Ator Social	Prefeito	Bancário	Ensino Médio	4 anos	25/11/12
7	Ator Social	Prefeito	Funcionário Público	Graduação	3 anos	17/10/12
8	Ator Social	Vereadora	Professora	Pós-Graduação	4 anos	26/10/12
9	Ator Social	Vereadora	Professora	Graduação	4 anos	30/10/12
10	Ator Social	Sec. Municip. de Desenvol. Econômico	Funcionário Público	Técnico	4 anos	03/12/12
11	Ator social	Delegada Regional do Trabalho	Advogada	Graduação	1 ano	11/12/12
12	Ator social	Presidente da Câmara de Com. Ind. e Serv.	Empresária	Ensino Médio	2 anos	10/12/12

**Legenda:** COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

**Quadro 7** – Caracterização dos entrevistados.

**Fonte:** Os autores a partir da pesquisa empírica.

#### 4.1. Análise das entrevistas

Em observação aos objetivos da pesquisa, inicialmente buscou-se identificar a forma como os temas da competitividade e da sustentabilidade eram tratados pelos entrevistados. Assim sendo, foi questionado aos mesmos o que cada um compreendia por competitividade de uma cidade.

A verificação a respeito da competitividade e da sustentabilidade, com base nas abordagens dos atores sociais entrevistados, permite a observação de uma aproximação dos conceitos empregados na pesquisa para fins da proposta da estrutura de análise, em relação a noção empregada pelos atores sociais sobre esses temas.

O Quadro 8 apresenta as relações identificadas pelos entrevistados. Cabe salientar a complementaridade entre os conceitos de sustentabilidade e competitividade, seja a partir da

compreensão dos atores sociais entrevistados, seja pelas abordagens utilizadas no presente estudo. Nesse sentido, as abordagens demonstram uma aproximação possível entre as noções de competitividade e sustentabilidade.

Abor.	Atores sociais	Conceitos utilizados
Competitividade	Capacidade de aproveitamento da localização geográfica e do patrimônio natural para que, em conjunto com o oferecimento de benefícios, incentivos e serviços, a cidade seja capaz de agregar, desenvolver e manter novas pessoas, empresas e investimentos, propiciando, assim, uma melhor qualidade de vida para as pessoas que estão sediadas em determinada cidade.	Capacidade de articulação de fatores com o objetivo de atrair e desenvolver uma estrutura adequada para a promoção do desenvolvimento. (Prahalad e Hamel, 1990; Porter, 1993; Slack, 1993; Esse <i>et al.</i> 1995; Coutinho e Ferraz, 2002; Machado-da-Silva e Barbosa, 2002 e Waheeduzzman, 2002).
Sustentabilidade	Capacidade dos governos, empresas e sociedade civil em articular políticas, leis e formas de produção, com o objetivo de desenvolver a economia e a sociedade de uma cidade, com preocupação ambiental.	A capacidade de atender as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades considerando, com isso, de forma integrada as dimensões econômicas, sociais e ambientais. (Relatório Brundtland, 1987)

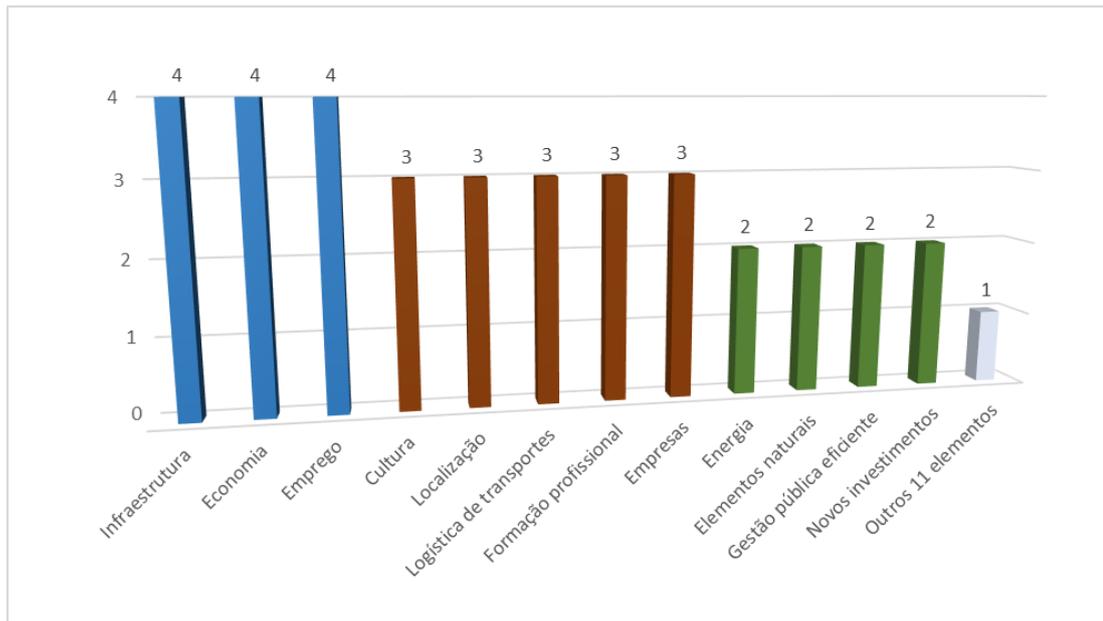
**Quadro 8** - Conceitos de competitividade e sustentabilidade empregados no estudo e os atores sociais pesquisados.  
**Fonte:** Os autores a partir da pesquisa empírica.

Este posicionamento é corroborado pelas considerações dos especialistas. As considerações dos mesmos podem ser observadas no Quadro 9.

Entrevistado	Considerações
1	"A sustentabilidade preserva a competitividade"
2	"O que se espera é que as cidades sejam sustentáveis, e que essa sustentabilidade seja capaz de atrair e reter investimentos"
3	"A cidade, sendo sustentável, vai ser mais competitiva"
4	"Se a cidade não for competitiva e sustentável, ela não estará cumprindo o seu papel"

**Quadro 9** - Competitividade e sustentabilidade conforme os especialistas entrevistados.  
**Fonte:** Os autores a partir da pesquisa empírica.

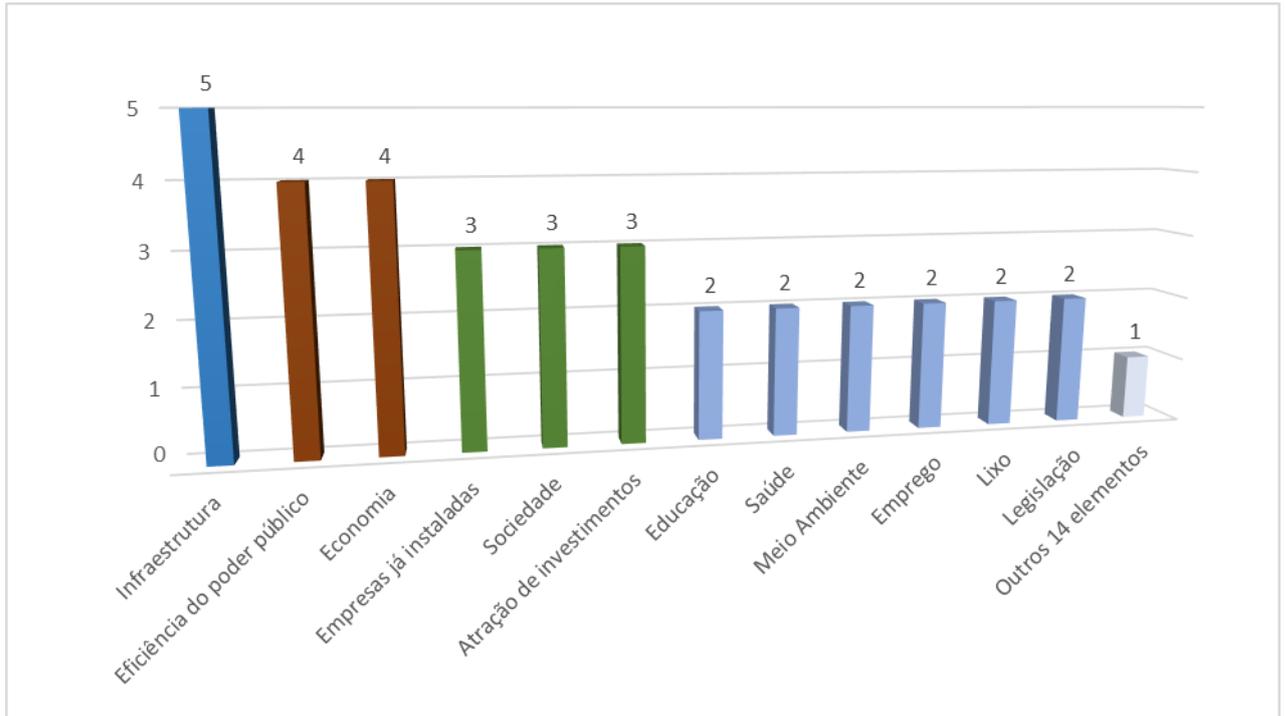
A fim de compreender melhor o tema foi solicitado que os entrevistados indicassem quais os elementos compunham o contexto da competitividade e da sustentabilidade das cidades, respectivamente. A Figura 1 demonstra os elementos indicados pelos atores sociais em relação a competitividade.



**Figura 1** - Elementos da competitividade pelos atores sociais

**Fonte:** Elaborado pelo autor

A quantidade de entrevistados que citaram o mesmo elemento é capaz de determinar a relevância de cada fator, pois considera-se que cada respondente possui como embasamento o seu próprio contexto social e o contexto da cidade em que está inserido. Os demais fatores apesar de terem sido citados apenas por um dos entrevistados, demonstram sua relevância na medida em que são capazes de complementar os outros fatores que foram citados mais vezes. A Figura 2 demonstra os elementos indicados pelos atores sociais em relação a sustentabilidade.



**Figura 2** - Elementos da sustentabilidade pelos atores sociais  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

A análise dos elementos citados permite a observação de que a Infraestrutura, citada por 5 entrevistados é o elemento mais relevante para a sustentabilidade. Além disso, os elementos Eficiência do poder público e Economia, citados 4 vezes, comprovam sua seriedade para os entrevistados, o que é refletido nas observações dos entrevistados a respeito da sustentabilidade. Os fatores Empresas já instaladas, Sociedade e Atração de investimentos, foram citados por 3 dos 8 entrevistados, já os fatores Educação, Saúde, Meio ambiente, Emprego, Lixo e Legislação foram citados 2 vezes nas respostas. Tal fato pode demonstrar uma possível ordem de relevância entre esses fatores. Os outros 14 fatores foram citados apenas uma vez pelos entrevistados e demonstram os possíveis desdobramentos dos elementos citados mais vezes.

Além disso, os próprios fatores apresentados pelos atores sociais apontam para uma aproximação entre as abordagens (Competitividade e sustentabilidade das cidades). Nesta corrente, os fatores Infraestrutura, Eficiência da gestão pública, Economia, Empresas já instaladas, Emprego, Atração de investimentos e Meio ambiente apresentam-se com similar relevância tanto para a competitividade, quanto para a sustentabilidade das cidades, de acordo com os atores sociais entrevistados, tendo em vista que os fatores abordados para a competitividade e para a sustentabilidade das cidades foi apresentada de forma espontânea pelos entrevistados.

O Quadro 10 apresenta a relação entre os fatores de competitividade e sustentabilidade conforme demonstrado pelos atores sociais entrevistados. Nesse quadro os valores na horizontal representa a quantidade de citações relacionadas a competitividade e na vertical as considerações sobre a sustentabilidade, as intersecções entre elementos similares

para os dois campos são apresentados pelos somatórios, demonstrando com isso as maiores relações entre elementos da competitividade e sustentabilidade na visão dos atores sociais.

		Sustentabilidade												
		Infraestrutura	Eficiência da gestão pública	Economia	Empresas já instaladas	Sociedade	Atração de investimentos	Educação	Saúde	Meio ambiente	Emprego	Lixo		Legislação
Competitividade	Infraestrutura	9												5
	Economia			8										4
	Emprego										6			4
	Cultura													3
	Localização													3
	Logística de transportes													3
	Formação profissional													3
	Empresas já instaladas				6									3
	Energia													2
	Elementos naturais									4				2
	Eficiência da Gestão pública		6											2
	Novos investimentos						5							2
			4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	2

**Quadro 10** - Relação entre os fatores abordados pelos atores sociais a respeito da competitividade e sustentabilidade.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A respeito da abordagem dos especialistas, quando questionado a respeito dos elementos que compõem a competitividade das cidades, o entrevistado 1 apresentou considerações a respeito da capacidade das pessoas de uma cidade. Ele acredita que o perfil social daquela cidade é capaz de determinar a competitividade da cidade, adicionando os fatores saúde, produção agrícola, indústrias e sociedade.

Para o entrevistado 2, existem vários fatores que interferem na competitividade das cidades, contudo o principal é a capacitação das pessoas das cidades. Para ele “não adianta realizar investimentos, se as pessoas da cidade não sabem lidar com eles”.

O entrevistado 3 verifica que os elementos são, entre outros, empregabilidade, qualidade de vida, mobilidade urbana, nível de violência e outros elementos que façam com que as pessoas desejem se instalar na cidade. O entrevistado 4 acredita que alguns dos fatores que afetam a competitividade das cidades são infraestrutura, investimento em educação, desenvolvimento de economias locais e da comunidade do entorno.

Tendo em vista que os entrevistados 1 e 2 preferiram não apontar os fatores, e sim contextualizá-los, é possível perceber, na respostas de ambos, que a competitividade das cidades está relacionada com as competências das pessoas que compõem as cidades. Já, os entrevistados 3 e 4, que citaram os fatores, apresentam questões relacionadas à conjuntura que dá suporte para o desenvolvimento dessas competências.

Questionados acerca dos elementos que compõem a sustentabilidade das cidades, os especialistas ressaltam que são vários fatores, contudo citam apenas os principais. Nesse sentido, o entrevistado 1 enumera os elementos planejamento, saneamento, crescimento ordenado, crescimento da indústria, disponibilidade de água corrente. O entrevistado 2 cita os fatores políticas, leis, gestão, qualidade do ambiente e capacitação.

O entrevistado 3 pensa que os fatores são economia, empregos, políticas, investimentos em educação, infraestrutura, preservação ambiental, esgotos, manejo de águas, arborização. Para o entrevistado 4, os fatores são os mesmos da competitividade. Ele enfatiza que a sustentabilidade, ou seja, a garantia do desenvolvimento econômico e social e a preservação ambiental são a essência da gestão pública.

Tendo em vista que a pontuação dos elementos é feita de forma espontânea, pode-se perceber, pela reunião dos elementos citados pelos entrevistados, os que podem apresentar maior relevância na análise da sustentabilidade das cidades. Nesse sentido, os elementos água, políticas, qualidade ambiental, capacitação, economia e educação, foram citados por dois dos quatro entrevistados, portanto podem ser considerados mais relevantes de acordo com a reunião das abordagens dos entrevistados. Esse resultado reflete a forma de verificar o tema com base nas observações dos entrevistados, ou seja, a sustentabilidade das cidades deve ser observada através dos pilares econômicos, social e ambiental.

Sequencialmente, os entrevistados foram questionados a respeito da possível influência das dimensões, e suas categorias, em relação à competitividade e sustentabilidade das cidades. Com relação à dimensão estrutural, os atores sociais entrevistados acreditam que suas categorias economia interna e economia externa possuem influência na competitividade e na sustentabilidade das cidades.

A respeito da dimensão sociedade, tanto os atores sociais como os especialistas entrevistados acreditam que as doze categorias elencadas são capazes de interferir na competitividade e na sustentabilidade de uma cidade.

Sobre a dimensão empresas, todos os entrevistados pensam que suas categorias, fatores internos às empresas e fatores externos às empresas, apresentam influência no contexto de análise proposto. Ressalta-se que de acordo com os atores sociais as formas pelas quais as empresas são geridas é que determinam o quanto elas serão sustentáveis; este posicionamento é similar para os especialistas entrevistados.

Com relação à dimensão meio ambiente, os entrevistados verificam que a qualidade e a diversidade dos elementos abordados interferem nas cidades de forma positiva, quando representam benefícios socioeconômicos, ou negativa, quando tais fatores são abordados como problemas a serem superadas pela coletividade (empresas, sociedade civil, governos e outros).

Para os entrevistados, a forma como os recursos são empregados, ou seja, a dimensão eficiência do uso de recursos, é relevante no contexto de análise proposto, tendo em vista que a mesma é capaz de determinar o quanto uma cidade é capaz de gerir e empregar os seus recursos de forma eficiente.

O último questionamento feito aos entrevistados foi a respeito da identificação de uma ordem de importância entre as dimensões analisadas. O Quadro 11 demonstra a ordem demonstrado pelos entrevistados.

Entrevistado	Dimensões				
	Sistêmica	Empresas	Sociedade	Meio ambiente	Eficiência do uso de recursos
1	2	5	1	3	4
2	2	4	1	3	5
3	1	3	2	4	5
7	1	2	3	5	4
9	2	4	1	3	4
10	1	2	3	4	5
11	4	5	2	3	1
12	3	1	4	5	2
<b>Somatório</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>32</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no instrumento de pesquisa aplicado.

Considerando que a ordem de importância entre as dimensões de acordo com o instrumento de pesquisa é abordada de forma decrescente, o somatório entre os níveis de importância, verificados pelos entrevistados, permite observar a ordem de relevância dada pela união das considerações dos mesmos. Assim sendo, nota-se que as dimensões que possuem menores valores no somatório total, são aquelas que têm maior nível de importância, uma vez que as verificações ocorrem de forma decrescente.

Nessa perspectiva a dimensão Sistêmica, de acordo com o somatório proposto, é a que possui menor valor (16) e pode ser considerada com a mais relevante para a competitividade e sustentabilidade das cidades, de acordo com os entrevistados. Posteriormente, a dimensão Sociedade possui o segundo menor valor (17). A dimensão Empresas apresenta o terceiro menor valor (26), a Meio Ambiente, o quarto menor valor (30) e o maior valor apresentado (32) é a dimensão Eficiência do uso de recursos. Destaca-se que as respostas dos entrevistados 3, 4, 5, 6 e 8 foram desconsideradas na observação do somatório dos níveis de importância, tendo em vista que eles observam muitas das dimensões com o mesmo nível de importância.

## 5. Considerações finais

Respeitando-se os paradigmas da Maximização do Lucro dos *Shareholders* e da Responsabilidade Social Corporativa, e levando em consideração as abordagens conceituais a respeito da competitividade e sustentabilidade, é possível verificar algumas relações entre os elementos da competitividade e da sustentabilidade das cidades. Não se trata de escolher entre um paradigma e outro, mas sim de conciliar as diferenças e promover novas formas de pensar.

A reflexão proposta neste artigo - Existe relação entre os elementos da sustentabilidade e da competitividade das cidades? - deixa evidente que tal diálogo não só é possível como necessário. Além disso, não fazê-lo, obscurece muitas das oportunidades

ligadas ao desenvolvimento das cidades principalmente pela desconsideração dos benefícios gerados pela interação de iniciativas promovidas pelos atores sociais (Poder público, Iniciativa privada e Sociedade civil). A partir da análise e resultados obtidos nesta pesquisa, algumas conclusões relevantes podem ser estabelecidas, como:

(a) Constata-se que a análise da competitividade e da sustentabilidade das cidades pode ser realizada conjuntamente, conforme demonstrado pelas relações entre os elementos expostos pelos entrevistados; (b) Percebe-se que as diferenças de posições dos atores sociais e especialistas sobre a maneira como cada categoria interfere (positiva ou negativamente) na competitividade e sustentabilidade das cidades, sofrem impacto das características históricas, socioculturais, econômicas e ambientais nas quais eles estão inseridas tal como proposto por Santos (1997) e Raffestin (1993). Contudo, mesmo em contextos diferentes, a grande maioria dos entrevistados entende de forma similar a relevância das categorias para a realização de análises conjuntas da competitividade e sustentabilidade, o que demonstra a importância dos elementos propostos para o tema tratado; (c) Verifica-se que os fatores competitivos e sustentáveis mais relevantes para as cidades no contexto atual, segundo os entrevistados, estão mais vinculados à interferência dos fatores socioculturais, gestão pública e formas de coordenação entre a sociedade civil, poder público e empresas, mediante as instituições públicas.

Assim levando-se em conta a possibilidade de contribuições práticas e teóricas promovidas pela verificação conjunta da competitividade e sustentabilidade, algumas limitações devem ser levantadas. A quantidade de entrevistados na categoria atores sociais, foi impactada pelo período eleitoral ocorrido de forma concomitante à realização das entrevistas, o que dificultou sobremaneira os contatos. Com relação aos especialistas, a greve das instituições federais, ocorrida no mesmo período, dificultou que mais entrevistas fossem realizadas junto a esta categoria. Ressalva-se que as relações entre os elementos estabelecidas neste trabalho podem se alterar ao longo do tempo, o que indica a relevância de serem realizadas, no futuro, novas verificações sobre o tema. Destaca-se também que foram entrevistados apenas atores sociais de cidades do Rio Grande do Sul, outras regiões possuem culturas, histórias e recursos naturais diferentes que podem interferir nos resultados apresentados.

Sugere-se que em estudos futuros, desenvolva-se uma pesquisa similar utilizando-se o método quantitativo, com o objetivo de verificar se a estrutura de análise proposta aplica-se às cidades de forma mais ampla. Por fim, o aprofundamento da discussão sobre a intensidade de influência das categorias abordadas nas cidades, poderia ampliar o entendimento sobre as relações existentes entre elas (categorias), bem como ampliar as verificações a respeito da importância de cada uma para a competitividade e sustentabilidade das cidades. Além disso, o aprofundamento da discussão a respeito de uma provável sequência de ações capazes de alavancar a competitividade das cidades, considerando os elementos da sustentabilidade, seria capaz de apontar um caminho para o desenvolvimento das regiões de maneira socialmente justa, ambientalmente responsável e economicamente viável.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, A. (2002). **Mapas cognitivos e pesquisa organizacional: explorando aspectos metodológicos.** In: **Estudos de Psicologia.** 65-77.

- CHIKÁN, A. (2008). **National and firm competitiveness: a general research model**. *Competitiveness Review: An International Business Journal*. (18).
- COUTINHO, L., FERRAZ, J. (2002). **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 4ª Ed. São Paulo: Papirus.
- DORNELES, D. R. (2001) **Análise da competitividade em empresas de desenvolvimento de software instaladas no TECNOPUC no Rio Grande do Sul**. – Porto Alegre.
- ELKINGTON, J. (1998) **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21<sup>st</sup> century business**. Gabriola Island: New society publishers.
- ESTERHUIZEN, D., ROOYEN, J., D'HAESE, L. (2008). **An evaluation of the competitiveness of the agribusiness sector in South Africa**. *Advances in Competitiveness Research – ACR*. (16).
- ESSER, K. HILLEBRAND, W. MESSNER, D. MEYER-STAMER, J. (1996) **Systemic Competitiveness, New Governance Patterns for Industrial Development**, Londres.
- FEUER, R. CHAHARBACHI, K. (1994) **Defining Competitiveness: A holistic approach**. *Management Decision*, (32) 2, 49 - 58.
- FRIEDMAN, M. **The social responsibility of business is to increase its profits**. *The New York Times Magazine*, Sep 13. p. 122-126, 1971.
- GARRIGA, E; MELÉ, D. (2004). **Corporate Social Responsibility Theories: Mapping the Territory**. *Journal of Business Ethics*. (53), 51 - 71.
- HUSTED, B.; ALLEN, D. (2007). **Corporate Social Strategy in Multinational Enterprises: Antecedents and Value Creation**. *Journal of Business Ethics*, (74) 4, p. 345 - 361.
- JENSEN, M. C. (2001). **Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function**. *Journal of Applied Corporate Finance*, (14) 3, 8 - 21.
- KRISHNAN, S. (2011). **In Defense of Social Responsibility of Business**. *Mustang Journal of Business & Ethics*.
- MACHADO-DA-SILVA, C., BARBOSA, S. L. (2002). **Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência: uma análise arquetípica**. *RAC*, (6) 3, Set/Dez, 7-32.
- MALHOTRA, N. (2001). **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman.
- PIDD, M. (2001). **Modelagem empresarial: ferramentas para a tomada de decisão**. Porto Alegre: Bookman.

PRAHALAD, C. K., HAMEL, G. (1990) **The Core Competence of the Corporation**. Harvard Business Review.

PIDD, M. (2001). **Modelagem empresarial: ferramentas para a tomada de decisão**. Porto Alegre: Bookman.

PORTER, M. E. (1990). **The Competitive Advantage of Nations**. The Free Press, New York.

PORTER, M. E., KRAMER, M. R. (2006). **Strategy & Society: The link between competitive advantage and Corporate Social Responsibility**. Harvard Business Review. December.

RAFFESTIN, C. (1993). **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática.

SAMPIERI, R; COLLADO, C; LUCIO, P. (2006). **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill

SANTOS, M. (1997). **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e Emoção**. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. (2001). **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record.

SENGE, P., LICHTENSTEIN, B., KAEUFER, K., BRADBURY, H., CARROLL, J. (2007) **Collaborating For Systemic Change**. Sloan Management Review. (48) 2.

SLACK, N. (1993). **Vantagem competitiva em manufatura**. São Paulo: Editora Atlas S.A.

STERNBERG, E. (2012). **The stockholder concept: a mistake doctrine**. Foundation for Business Responsibility. Leeds, Issue Paper, n. 4, nov. 1999. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=263144](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263144)>. Acesso em: 2 jul.

VAN BELLEN, H. M. (2002). **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. CPGE/UFSC, 250 p.

WAHEEDUZZAMAN, A. N. M. (2002). **Competitiveness, Human Development and Inequality: A cross-national comparative inquiry**. Competitiveness Review, (12) 2.